



## **BRINCADEIRAS ATEMPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROJETO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Viviane Ribeiro Pereira<sup>1\*</sup>**

**Taina Pereira<sup>2\*</sup>**

**Vanessa Da Silva Da Silveira<sup>3\*</sup>**

**Vânia Vitório<sup>4</sup>**

Eixos Temáticos: Docência e formação de professores

O presente resumo é um relato de experiência do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), no subprojeto de Educação Física/UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense – no 2º semestre de 2016, em uma escola pública municipal de educação básica, com alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental. O subprojeto de Educação Física utiliza como base o materialismo histórico-dialético, que fundamenta a psicologia Histórico-Cultural de Vigotsky e uma proposta pedagógica específica de Educação Física denominada Crítico-Superadora, apresentada no livro de *Metodologia do Ensino da Educação Física*, elaborada por um de Coletivo de Autores em 1992. A proposta didático-metodológica Crítico-Superadora tem como principal intuito o desenvolvimento pleno dos alunos por meio dos conhecimentos científicos, sendo a escola o local de tratamento desse conhecimento. Uma organização de ensino pautado por esta proposta, possibilita que os alunos desenvolvam o pensamento crítico sobre a realidade social na qual estão inseridos, para que nela possam intervir. A proposta possui determinados princípios curriculares para o trato do conhecimento. Os mesmos são organizados em princípios para a seleção de conteúdo (*contemporaneidade do conteúdo, relevância social do conteúdo e adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do*

<sup>1</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de pós-graduação em Educação PPGE/UNESC, CAPES/PROSUC, e-mail: [vivianeribeiro@hotmai.com](mailto:vivianeribeiro@hotmai.com)

<sup>2</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de pós-graduação em Educação PPGE/UNESC, e-mail: [tainapereira003@hotmai.com](mailto:tainapereira003@hotmai.com)

<sup>3</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de pós-graduação em Educação PPGE/UNESC, CAPES/PROSUC, e-mail: [vanessa.renan\\_@hotmai.com](mailto:vanessa.renan_@hotmai.com)

<sup>4</sup> Mestra em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, e-mail: [vvi@unescc.net](mailto:vvi@unescc.net)



aluno) e princípios para organização e sistematização do conhecimento (*confronto e contraposição de saberes, espiralidade da incorporação das referências do pensamento, simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, provisoriedade do conhecimento*). Estes princípios serão apresentados neste estudo simultaneamente com as reflexões das aulas, apontando os momentos em que mais se destacaram. É importante ressaltar que tais princípios serão apresentados com breves exemplos, mas que os mesmos ocorrem em unidade, em movimento, e não de forma unilateral. Portanto, os momentos aqui explicitados e exemplificados não devem ser tomados como determinísticos, devido a sua densidade epistemológica e filosófica.

A escolha do conteúdo ocorreu mediante o projeto que a escola estava trabalhando: folclore. Tal tema possuía *relevância social do conteúdo* para os alunos daquela escola. Assim, os acadêmicos e a professora supervisora do PIBID em conjunto, optaram por trabalhar as brincadeiras atemporais, que objetivava conhecer brevemente o histórico das brincadeiras atemporais e praticar as atividades historicamente produzidas e culturalmente conhecidas. Dentre as brincadeiras atemporais desenvolvidas nas aulas, trataremos especificadamente de duas: *bolinha de gude* e *cinco marias*. Nas aulas com o conteúdo bolinha de gude, iniciamos com a apresentação da gênese e desenvolvimento, para que assim fosse tratado o conhecimento científico como o Coletivo de Autores (1992) propõe. Nessa primeira aula se evidenciou o princípio da *provisoriade do conhecimento*, visto que foi apresentado a gênese e desenvolvimento do conteúdo, fazendo assim, com que os alunos se percebessem como sujeitos históricos. Em determinada aula foi necessário à modificação do local que seria realizada a aula, uma vez que estava chovendo, e o referido jogo necessita de espaços abertos e com areia para sua realização. Nesse sentido, desenvolveu-se o princípio de *adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno*, visto que foram adequadas as possibilidades para que o jogo se objetivasse. Sendo que esse princípio da adequação também se fez presente na organização do ensino, pois a forma como se organiza o plano de ensino influenciará diretamente na aprendizagem dos estudantes, pois conforme forem organizados os alunos terão maiores possibilidades de compreender o mesmo.



O Coletivo de Autores (1992, p.31) aponta que “há de ser ter, no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico”. Depois de todo processo de instrumentalização dos alunos, por meio do conhecimento científico, nas últimas aulas pudemos observar o avanço que os mesmos obtiveram na execução da brincadeira de bolinha de gude. A partir dessa apropriação do conhecimento, de alguns alunos, percebe-se que as ações que antes executavam se transformaram em operações, de acordo com Leontiev (1978), ou seja, ocorreu a aprendizagem, ou o que Saviani (1985) chama de automatização do conhecimento. Esta automatização do conhecimento permite que o aluno tenha maiores possibilidade de criação e execução do jogo, pois tem apropriado o conhecimento, e a partir dele pode fazer as modificações necessárias. Visto que um dos objetivos do plano era praticar as atividades historicamente produzidas e culturalmente conhecidas, se fez necessário propor aos alunos atividades que propiciassem as técnicas de lançamento e empunhadura, para tal automatização. Com essa apropriação percebe-se o princípio de *espiralidade da incorporação das referências do pensamento*. Assim como na bolinha de gude, a brincadeira das cinco marias teve sua história e desenvolvimento apresentado aos alunos. Posteriormente, apresentamos as diversas maneiras de executar tal brincadeira constituída historicamente pela humanidade, com exemplos de execução com uma ou duas mãos. Nesse momento da aula evidenciou o princípio de *confronto e contraposição de saberes*, uma vez que se confrontou o conhecimento empírico sobre as cinco marias em que o aluno tinha, com o conhecimento teórico que o professor possuía, assim ocorrendo a ampliação do conhecimento dos alunos sobre a brincadeira.

Assim como na bolinha de gude, nesse conteúdo as técnicas de execução também foram ensinadas, sendo esse um dos objetivos das aulas. Nesta direção, o Coletivo de Autores (1992) afirma que o ensino das técnicas não deve ser desconsiderado, visto que a técnica é o que tem de mais desenvolvida pelo homem no jogo, e que conseqüentemente possibilita uma melhor execução do mesmo. Afirmamos isso pelo fato de que muitas vezes, ao se tratar de propostas críticas, acredita-se ou fazem-se leituras equivocadas, de



que as técnicas não devem ser ensinadas, pois se remeteria ao ensino tradicional. No entanto, deve-se compreendê-las como um dos recursos para execução do jogo, e não como finalidade das aulas, pois a boa execução das técnicas permite uma melhor execução do jogo e conseqüentemente uma apropriação mais rica do conhecimento pelo aluno.

Na última aula, após se apropriarem do conhecimento, foi proposto que os alunos criassem “novas” formas de executar o jogo. Damos ênfase à nova, no sentido de partirem de um conhecimento já apropriado, e não de algo que não conheciam, pois como aponta Saviani (1985) o aluno só cria depois de obter o conhecimento científico. Nesse sentido, propomos que os alunos compartilhassem aos colegas as diferentes formas por eles criadas. Nesse momento, uma das apresentações dos alunos se pareceu com uma jogada de basquetebol. Assim a acadêmica que estava ministrando a aula perguntou-lhes com que esporte se parecia tal forma? Depois expôs que esse era um movimento semelhante ao basquetebol, havendo assim o princípio da *simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade*. Portanto, todas as aulas visavam que os alunos estivessem em atividade de estudo, conforme aponta Davídov (1988), para que assim se apropriassem dos conhecimentos teóricos da cultura corporal, produzidos historicamente pelo homem como aponta Coletivo de Autores (1992). Contudo, percebemos que os objetivos propostos no planejamento foram materializados, visto que os alunos se apropriaram do conhecimento, seja nos seus aspectos históricos ou nos aspectos de execução. Portanto, acreditamos que a organização do ensino a partir de tal proposta possibilita uma melhor organização do conhecimento, e conseqüentemente, uma melhor apropriação dos conhecimentos pelos alunos. Além disso, percebemos uma maior autonomia e um rompimento com os esportes hegemônicos, visto que nos momentos de intervalos, os alunos solicitavam aos bolsistas e a professora supervisora os materiais das aulas para brincarem no respectivo horário. Contudo, é importante registrarmos o quão importante foram para nossa formação inicial tais possibilidades que o PIBID nos proporcionou, ficando nítida a importância deste projeto para a iniciação a docência.



**Palavras chaves:** PIBID. Brincadeiras atemporais. Formação de professores. Educação Física.

**Referências:**

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAVÍDOV, V. **O ensino escolar e o desenvolvimento psíquico**: investigação psicológica teórica e experimental. Moscou: Editora Progresso, 1988.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política – 7ª. Ed. São Paulo. Cortez, 1985.